

RELATÓRIO TÉCNICO DE PROSPECÇÕES PICTÓRICAS

SOBRADO DO PORTO - UBATUBA - SP

2019

RELATÓRIO TÉCNICO DE PROSPECÇÕES PICTÓRICAS

SOBRADO DO PORTO – UBATUBA - SP

APRESENTAÇÃO

Este relatório reporta os resultados das prospecções pictóricas realizadas nas fachadas do Sobrado do Porto de Ubatuba, sito à Rua Condessa de Vimieiro, 38, Centro, Ubatuba, para a EMDURB – Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano de Ubatuba, por meio do contrato no. 018/2019, de 4 de outubro de 2019.

As prospecções buscaram vestígios de pinturas de diversas épocas da vida da edificação nas fachadas, excluídos os ambientes internos, visando caracterizar os vários tratamentos cromáticos que os seus diferentes elementos constituintes possuíram ao longo do tempo, para embasar uma intervenção pictórica coerente com o projeto geral de restauro arquitetônico.

Os resultados, contendo análises e detalhamento, foram obtidos após a sistematização, conferência e análise comparativa dos dados levantados “in loco”, que ainda foram confrontados com os dados obtidos na documentação historiográfica existente.

Não obstante, os dados e conclusões aqui descritos não podem e não devem ser considerados como finais e esgotadores do assunto, dado que o alcance de prospecções é sempre e necessariamente limitado, inobstante a sua qualidade e aplicação. Assim, prevê-se que correções e novos dados surjam no decorrer do restauro, como normalmente ocorre em situação de obra. Também é altamente recomendado que se compare os resultados com outros dados documentais.

São utilizadas as linguagens escrita, gráfica e fotográfica. Portanto, as informações gerais, as descrições de processos, considerações de várias ordens e as conclusões são fornecidas pelos textos e desenhos; as demonstrações e comprovações dos dados são fornecidas pelas fotografias.

Agradecemos à EMDURB pela oportunidade de realizarmos este importante trabalho, ao arquiteto Milton Kaor Nishida Jr. pelo atencioso acompanhamento, e aos funcionários da EMDURB e da FUNDART pelo apoio e gentileza durante o trabalho.

Julio Moraes Conservação e Restauro Ltda.

SUMÁRIO

1 OBJETIVOS

2 METODOLOGIA

2.1 Exploração preliminar

2.2 Estudo da documentação iconográfica

2.3 Execução das prospecções

2.3.1 Procedimentos executivos de prospecção

2.3.2 Sistematização de camadas e classificação de cores

2.3.3 Documentação

3 DADOS HISTÓRICOS

3.1 Análise iconográfica

3.2 Cronologia reconstituída

3.3 Conclusões

4 RESULTADOS

4.1 Paredes - fachada principal

4.1.1 Panos de fundo

4.1.2 Ornamentos

4.1.3 Registros fotográficos

4.1.3.1 Nível térreo

4.1.3.2 Nível do 1º. pavimento

4.1.3.3 Nível do 2º. pavimento

4.2 Outras fachadas

4.3 Elementos de madeira

4.3.1 Portas e janelas

4.3.2 Beirais e esteios

4.4 Elementos metálicos

4.5 Elementos internos

4.6 Dados adicionais

4.7 Registro de cores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSTAS

5.1 Avaliação geral

5.2 Proposta básica de restauro de pintura das fachadas

1 OBJETIVOS

Objetivo geral: buscar dados informativos existentes no próprio corpo da edificação, sobre características plásticas primitivas e alterações ocorridas ao longo do tempo.

Objetivos específicos:

- a) caracterizar o jogo cromático e eventual ornamentação pictórica das fachadas em diferentes épocas da sua história e o seu relacionamento com a concepção arquitetônica geral;
- b) procurar dados sobre eventuais modificações na ornamentação arquitetônica primitiva, resultantes de intervenções posteriores;
- c) relatar dados adicionais de interesse para o projeto de restauro.

2 METODOLOGIA

A metodologia habitual em prospecções foi adaptada para adequar-se às características e estado de conservação específicos da edificação.

2.1 Exploração preliminar

Na fase preliminar estudou-se a edificação como um todo, buscando-se compreender o seu uso primitivo, as intervenções subsequentes e as consequências materiais resultantes.

Esta exploração mostrou que somente a fachada principal oferecia algumas possibilidades de dados mais completos e minimamente inteligíveis, enquanto as demais nada mais contêm, diante da destruição e substituição total do revestimento. Também foram feitos exames visuais e aberturas nos estratos (camadas) pictóricos de diferentes pontos, para um primeiro contato com o edifício e uma definição do estado dos vestígios e possibilidades de existência de vestígios ou indícios de qualquer tipo, especialmente de tratamentos pictóricos diferenciados em panos de fundo e elementos ornamentais das fachadas.

2.2 Estudo da documentação iconográfica

Os resultados obtidos na exploração preliminar foram confrontados com a documentação iconográfica disponível, por meio de cópias digitais de antigas fotografias, que apesar de serem em branco e preto ou com cores imprecisas, permitiram algumas comparações importantes. Posteriormente este processo foi repetido com os resultados completos.

Estas fontes também foram consultadas no decorrer das prospecções, confrontando-as com os dados extraídos e avançando na resolução de dúvidas e verificações de hipóteses.

2.3 Execução das prospecções

O passo seguinte foi o aprofundamento e conclusão das prospecções propriamente ditas.

Os procedimentos consistiram em:

- Decapagem seletiva de tintas e caracterização da estratigrafia em cada tipo de área ou elemento;
- Observação de características formais e construtivas dos diferentes tipos de elementos da fachada principal;
- Análise comparativa com as informações fornecidas por ambas fontes e fotografias;
- Busca de confirmação ou dados adicionais em elementos do interior da edificação.



Apesar da fachada principal permitir acesso fácil a boa parte da sua superfície através das portas, a montagem de andaimes proporcionou um fácil deslocamento e melhor cobertura de todos os tipos de áreas e elementos diferentes, e uma busca mais ágil e completa dos melhores pontos para prospecção. Os andaimes obedeceram a todas as normas de segurança vigentes, e os técnicos usaram todos os equipamentos previstos pela NR 35/ABNT, com cintos de duplo talabarte, capacetes, calças e calçados especiais, etc., conforme o treinamento.

2.3.1 Procedimentos executivos de prospecção

Consistiram na decapagem das sucessivas camadas de tinta existentes sobre os diversos elementos e complementos arquitetônicos. As calas (aberturas) foram feitas mecanicamente, em medidas padronizadas, com bisturis cirúrgicos e eventualmente por processos químicos neutralizados posteriormente para evitar efeitos residuais. De início foram abertas em dimensões limitadas, devido à necessidade de se otimizar o processo de decapagem antes de abrir áreas maiores. As calas são de dois tipos: calas simples ou demonstrativas, que mostram uma determinada camada e podem ser de qualquer dimensão necessária, ou estratigrafias, feitas em medidas padronizadas e que mostram a sequência de camadas de tinta existentes naquele ponto. Em todos os andares as prospecções foram repetidas em complementos e paredes, visando eliminar eventuais falhas devidas às intervenções ocorridas, garantindo maior consistência e coerência aos resultados.

O objeto das prospecções era somente as fachadas, porém foram feitas algumas prospecções e várias observações em elementos internos para levantar termos referenciais para análises comparativas dos resultados obtidos nas mesmas.

2.3.2 Sistematização de camadas e classificação de cores

A contagem das sucessivas camadas de pintura existentes em qualquer elemento obedece sempre à ordem cronológica, isto é, a camada 1 é sempre a mais próxima do suporte, e assim sucessivamente. Sempre se considera a estratigrafia, ou seja, a sucessão de camadas jacentes sobre o elemento em questão, podendo a numeração não corresponder cronologicamente à de outros elementos, onde haja número diferente de camadas. A explicação destas correspondências é feita no texto ou na legenda das fotos, pois através delas se detectam dados importantes.

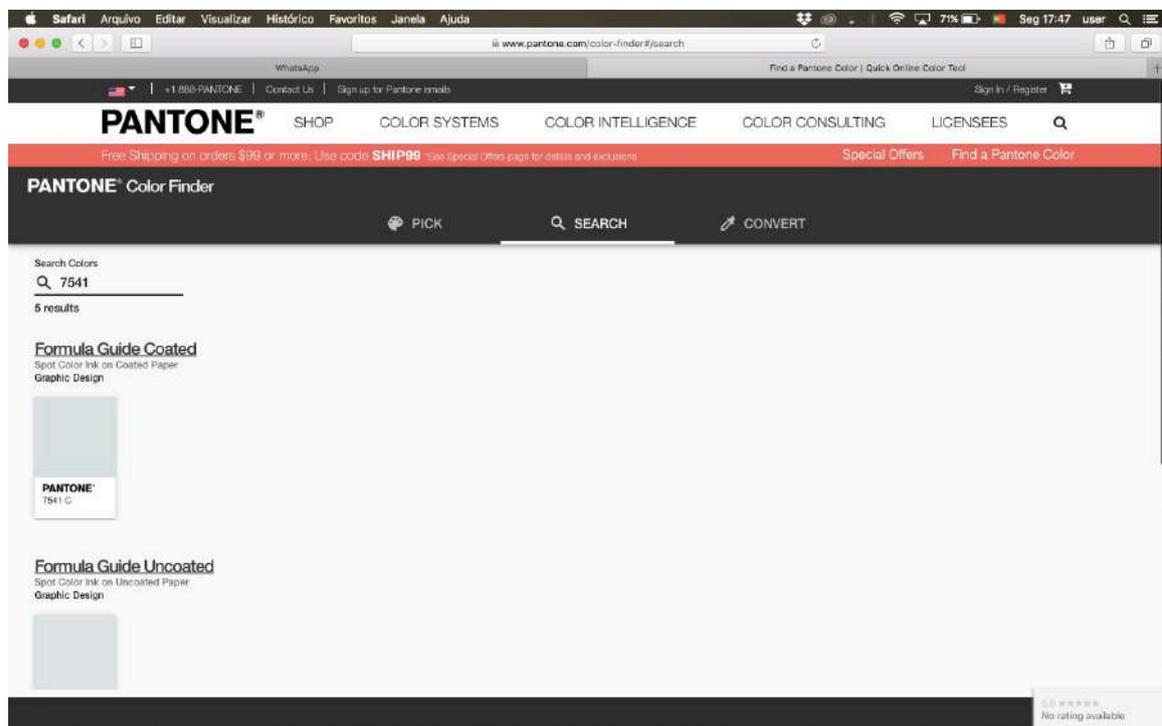
As cores foram classificadas com um colorímetro X-Rite Capsure®, selecionando-se os leques de cores mais encontrados em outros equipamentos e programas de computadores, a saber:

- Pantone® + CMYK C
- Pantone® + CMYK U
- Pantone® + Solid C
- Pantone® + Solid U

Juntos, estes leques compõem uma variedade de cores e tons suficientes para as necessidades deste estudo e de projeto, e são vendidos em forma impressa ou acessíveis gratuitamente no site <https://www.pantone.com>.

O colorímetro Capsure® analisa uma área selecionada pelo usuário e codifica a sua cor pela média de tons ali existentes. Portanto, podem ocorrer algumas distorções devido a irregularidades no local analisado, especialmente por

ter sofrido sujeira, abrasão, contaminação de outras tintas e decapagem, que no entanto são irrelevantes para este estudo. A visualização das cores via digital pode ser feita em <https://www.pantone.com/color-finder#/search> inserindo-se o respectivo código no campo “Search colors” à esquerda.



Exemplo da visualização da cor 7541 no site Pantone®. Todas as cores citadas neste relatório podem ser visualizadas desta forma, recomendando-se a calibragem do monitor para maior fidelidade.

Os lados da casa são referidos do ponto de vista do observador postado na rua em frente à casa, com a fachada à sua esquerda referida como “fachada esquerda”, a do seu lado direito como “fachada direita”; a fachada dianteira da casa, voltada para a Rua Condessa de Vimieiro, é referida como “fachada principal”, e a fachada voltada para o antigo quintal é referida como “fachada posterior”. As fachadas posterior e esquerda são divididas em “trecho maior” e “trecho menor”, tal como são vistas em elevação.

2.3.3 Documentação

Os pontos prospectados foram fotografados com câmara fotográfica digital Nikon D5200, com resolução de 3456 x 2592 DPI, com iluminação natural onde possível e artificial nos demais pontos, usando-se a compensação de cor da própria câmara fotográfica. Algumas fotos ilustrativas complementares foram tomadas com câmara de telefone celular Samsung Galaxy J5. Usou-se formato de arquivo JPEG, e algumas das fotos foram manipuladas em computador, aumentando-se o contraste e nitidez para melhorar a legibilidade, podendo resultar disto algumas

alterações de cores; também se reduziu a resolução de várias fotos para facilitar o manuseio, porém nada se acrescentou, suprimiu ou alterou do seu conteúdo informativo.

As fotografias apresentam detalhes, para possibilitar a visualização de pontos de interesse específico, porém foram feitas calas de vários tamanhos e formatos para esgotar as possibilidades de exploração de dados. Cada uma das informações obtidas foi conferida em diversos pontos, confirmando-se e mapeando-se a sua incidência por meio de amostragem, mediante várias aberturas ou incisões simples que não estão aqui reproduzidas para evitar repetição excessiva de informação.

3 DADOS HISTÓRICOS

Toda edificação sofre interferências ao longo da sua história, sejam elas decorrentes do uso e manutenção normais como reformas e alterações, ou de intervenções de conservação e restauro, de melhor ou pior qualidade. Cada uma destas intervenções acrescenta e retira informações, proporcionalmente ao seu alcance e qualidade executiva.

Não dispomos de um histórico organizado do Sobrado do Porto, como sói acontecer com edificações particulares, como esta foi durante a maior parte da sua existência. Pelo contrário, não se dispõe de qualquer registro da construção e manutenção da casa, inclusive de reparos relativamente recentes.

Não obstante, já na inspeção preliminar ficou evidente que, além de uma longa manutenção imprópria ou insuficiente, houve uma sucessão de intervenções incompletas, parciais ou inadequadas.

Atualmente os efeitos negativos destas ações são visíveis na ausência das esculturas e outros ornamentos de fachadas, na perda ou péssimo estado de forros e pinturas murais dos interiores, vários erros técnicos e serviços inacabados e, para o que interessa à presente pesquisa, numa imensa perda de dados informativos.

De fato, já havia notícias verbais de que o revestimento das fachadas fora substituído há poucas décadas e os elementos de madeira foram raspados, eliminando vestígios de pinturas antigas. As prospecções corroboraram tais dados, seja pelo pequeno número de camadas pictóricas em todos os elementos, seja pela comparação dos resultados com algumas das fotos antigas.

Restaram-nos apenas fotografias de várias épocas do século XX para tentar reconstituir o que pode ter sido a conservação e eventuais alterações dos ornamentos e dos padrões pictóricos das fachadas.

3.1 Análise iconográfica

À falta de dados historiográficos e registros técnicos de antigas intervenções que permitam traçar a biografia do sobrado, buscamos informações por meio de uma análise detalhada de uma seleção de fotografias das fachada sem diferentes épocas.

Normalmente a pesquisa historiográfica sobre uma edificação antiga permite-nos estabelecer um quadro cronológico dividido em épocas históricas datadas, demarcadas por eventos importantes na sua vida pregressa: construção, reformas, ampliações, sinistros, alterações, restaurações, etc.

Porém, na sua maioria as fotos aqui analisadas não são datadas, porquanto não foi possível estabelecer épocas da vida da casa baseadas apenas na comparação das mesmas, conhecendo-se apenas algumas datas.

Ainda que limitadas pela falta de sistemática (pois que tomadas por vários fotógrafos, com intenções e habilidades diversas) e de dados confiáveis sobre as cores (a maior parte é em preto e branco, e as coloridas bastante deficientes e já alteradas pelo envelhecimento), estas imagens provaram-se fonte de numerosas informações úteis.

O seu cruzamento com informações dadas pelo arqto. Milton Nishida, funcionários da EMDURB e da FUNDART, e algum conhecimento adquirido em visitas realizadas com o IPHAN-SP nos anos 1990, e posteriormente em visitas para formulação de propostas de serviços à Prefeitura de Ubatuba, visando o restauro das pinturas murais, gerou várias certezas importantes para a formulação de uma proposta de tratamento cromático das fachadas (ver item 5.1), observando os preceitos da ética do restauro.

As fotografias a seguir são identificadas e comentadas individualmente, destacando-se em amarelo os dados mais importantes para as finalidades deste estudo.

Fotografia no. 1

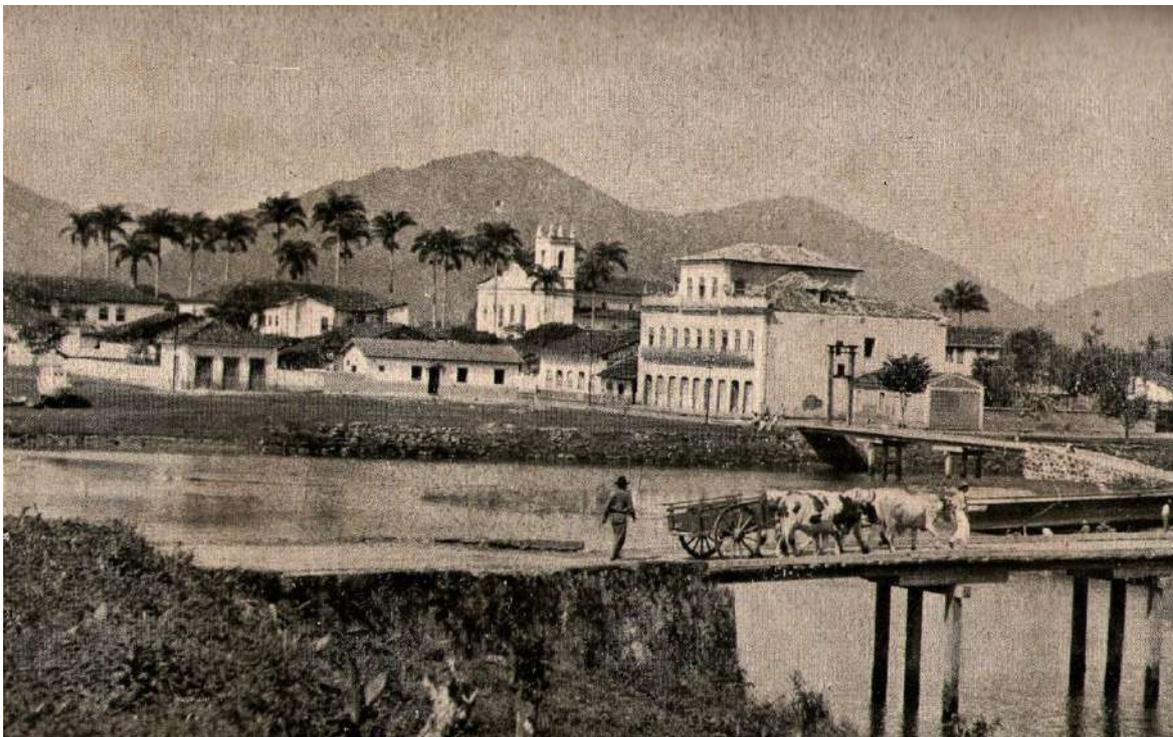


Data: 1919 (cf. fonte)

Fonte: Milton Nishida / arquivo IPHAN-SP

- Pintura da fachada em mau estado, muito desgastada.
- Quedas e manchas no revestimento predominantes no 1º. pavimento, lado direito da fachada.
- Ausência da escultura na extremidade direita da platibanda.
- Pintura em contraste, clara nos panos de fundo e marcos em argamassa, escura nas cimalkhas das portas e todos os ornamentos volumétricos.
- Marcos em pedra sem pintura.
- O medalhão no centro do 1º. pavimento aparenta conter algo mais elaborado, não apenas a data atualmente existente. Haveria ali uma pintura?
- As longas vigas no chão enfrente ao sobrado seriam destinadas a alguma reforma?
- Não há fiação na rua diante do sobrado, nem o poste que posteriormente existirá à sua esquerda; provavelmente a cidade ainda não contava com energia elétrica.
- Há um elemento vertical com uma base larga e rasa na praça em frente ao sobrado, talvez uma fonte pública com bomba d'água.
- Casa do lado direito com as duas janelas esquerdas mais largas e próximas em relação às fotos seguintes, e esteios aparentes acima da porta.

Fotografia no. 2



Data: posterior a 1919 (estimativa nossa)

Fonte: <http://coisasdecaicara.blogspot.com/2014/08/guisard-em-ubatuba.html>)

- O sobrado aparenta reforma recente, com pintura nova, embora não seja possível ver o contraste ou outros detalhes;
- Telhado com emboçamento ainda claro, aparentemente recente; escultura da extremidade direita da platibanda recolocada.
- Teria ocorrido uma reforma ampla, que teria usado as vigas visíveis na foto de 1919?
- Já há posteamento de eletricidade, aparentemente há um transformador diante da casa vizinha.
- Fachada lateral com apenas duas janelas (a mancha escura mais baixa seria o transformador de eletricidade, apoiado sobre uma travessa entre os postes).
- Fachada lateral ainda não tem estrutura visível.
- Casa do lado direito reformada, com janelas estreitas e distantes, e pintura aparentemente nova. Teria sido incluída na reforma do sobrado do Porto? Seria anexa a ele?
- Ponte ao lado com estrutura em cavaletes.

Fotografia no. 3



Data: 1940 (cf. fonte)

Fonte: <http://ubatubense.blogspot.com/2011/08/ubatuba-1940-casarao-do-porto.html>

- Pintura desgastada, portas aparentemente com cor escura muito desbotada.
- Efeito de contraste da pintura amenizado pela deterioração, com pouca diferença entre panos de fundo e ornamentos em relevo.
- A cartela com a data de construção, protegida pelo balcão acima e visível na sombra, tem contraste negativo, isto é, mais clara que os panos de fundo, que portanto não eram brancos, mostrando que a reforma próxima a 1919 usou contraste negativo, invertendo o existente anteriormente.
- A grande inscrição na fachada pode ter motivado a pintura somente ao nível térreo, que se vê na foto seguinte
- A ausência de automóveis sugere data anterior à ligação rodoviária com Caraguatatuba, no início dos anos 1950.
- Presença de todas as esculturas sobre a platibanda.
- Aberturas retangulares nas folhas das portas pares do térreo.
- A fiação diante da fachada ainda é muito reduzida.
- Ainda não há lampiões no cunhal.
- Ainda existe a casa vizinha esquerda.

Fotografias nos. 4 e 5



Data: entre 1940 e 1950 (estimativa nossa)

Fonte: Milton Nishida

- Ambas fotos tomadas no mesmo dia (presença de bicicleta diante da casa vizinha).
- A pintura da fachada principal foi refeita somente ao nível do pavimento térreo, certamente para esconder o grande letreiro existente na foto anterior.
- A pintura aparenta estar mais deteriorada que na foto anterior.
- Demais observações sobre a pintura idênticas às da fotos anterior.
- Existência de beiral projetando-se sobre a fachada lateral esquerda indica a presença do acréscimo posterior que seria demolido numa das restaurações. Teria sido acrescentado na reforma próxima a 1919, explicando o uso de vigas muito longas como as da foto no. 1?
- Ainda não há lampiões no cunhal.
- Portas do térreo fechadas e presença do banco obstruindo uma delas indica provável uso apenas residencial, sem comércio aberto.
- Casa vizinha esquerda demolida.

Fotografia no. 6



Data: entre 1940 e 1950 (estimativa nossa)

Fonte: <http://ubatubense.blogspot.com/2017/05/rua-felix-guisard.html>

- Vê-se com mais clareza que o nível térreo da fachada está repintado.
- Data próxima à das fotos anteriores, notar o mesmo banco na calçada, diante da 2ª porta à esquerda.
- Planta no lado esquerdo mais crescida e muro mais manchado indicam ser posterior às fotos anteriores.
- Veem-se claramente os lampiões de vidro escuro (normalmente azul) nos suportes metálicos do 1º. pavimento.
- Rua ainda sem calçamento.

Fotografia no. 7



Data: 1958/1959 (cf. fonte)

Fonte: Milton Nishida

- O sobrado aparenta reforma recente, com pintura nova, com contraste negativo, isto é, com fundo escuro e ornamentos claros.
- Presença de todas as esculturas sobre a platibanda.
- Presença de uma placa entre as duas portas da esquerda no térreo.
- Fachada lateral direita amplamente reformada, com acréscimo de 5 janelas sem pintura em contraste, e estrutura aparente pintada em cor clara.
- Surgimento dos lampiões nos cunhais.
- Praça urbanizada e rua calçada.
- Ainda há a presença de um elemento vertical na praça diante da casa, interpretado como uma fonte com bomba.
- Ponte ao lado modificada, agora com estrutura superior.

Fotografias nos. 8 e 9



Data: c. 1959/1960 (cf. placa na fachada)

Fonte: Milton Nishida

- Data próxima à da foto anterior, detalhando as observações da mesma.
- Fachadas aparentemente recém pintadas, ainda sem manchas, portas com o brilho característico de tinta nova.
- Pintura em contraste negativo: pano de fundo escuro e ornamentos volumétricos claros.
- Estrutura aparente na fachada lateral esquerda, pintada em cor clara.
- Placa comemorativa de 1959.
- Placa do IPHAN.
- Instalação de elementos decorativos estilísticos: aldraba boca-de-leão na primeira porta e lampião recém fixado no cunhal, com remendo no revestimento¹.

¹ O lampião é do modelo antigamente usado na iluminação a gás de São Paulo, do qual sobrevivem dois exemplares na fachada do Solar da Marquesa de Santos; nota-se que ainda possuía o aparelho completo. É evidente que se trata de uma intervenção estilística, sem fundamento histórico.

Fotografia no. 10



Data: após 1959 (estimativa nossa)

Fonte: Milton Nishida

- Pintura em contraste negativo, isto é, com panos de fundo escuro e ornamentos em relevo claros, contudo as portas e janelas têm cor mais escura.
- Cor clara nas sobrevergas das janelas laterais, indicando uma repintura entre a foto no. 7 e esta.
- Pintura dos marcos das janelas laterais em cor mais escura, igual à das venezianas; pode-se supor que seja a mesma cor das portas e janelas da fachada principal.
- Emboçamento das telhas ainda claro, indicando reforma recente que incluiu o telhado.

- Janelas do térreo na fachada lateral com marcos aparentando ser de argamassa e venezianas.
- Estrutura aparente na fachada lateral direita pintada em cor clara.
- Caixilharia da mansarda em vidros retangulares pequenos, por todos os lados.
- Pintura do lambrequim da mansarda em cor muito clara, aparentemente branco.
- Abertura de mais 3 janelas no 1º. pavimento, com vitrôs, e 3 janelas no térreo, com venezianas.
- Lâmpião permanece fixado no cunhal.
- Cerca em primeiro plano não seria na praça diante da casa, mas sim no terreno do lado oposto da rua.
- Casa vizinha também aparenta estar recém-pintada, porém visivelmente de outra cor.
- A presença de um automóvel sugere que a foto seja posterior à ligação rodoviária com Caraguatatuba.
- Intensificação da fiação na rua diante da casa.

Fotografia no. 11



Data: décadas de 1960/1970 (estimativa nossa)

Fonte: <http://maisubatuba.com.br/novo/?p=689>

- Foto colorida mais antiga localizada.
- Pintura das fachadas mantida em contraste negativo.
- Pequena alteração no esquema de cores claras/escuras das janelas laterais e dos lambrequins da mansarda, indicando a ocorrência de mais uma pintura do sobrado entre a foto no. 8 e esta.
- Pintura aparentemente pouco envelhecida e relativamente confiável para referência (ausência de manchas escuras nas cimalkas e junto ao chão).
- A cor mostrada nesta foto deve ter permanecido por muito tempo, pois ainda há souvenirs nas lojas da cidade que a apresentam assim.
- Presença de uma nova placa junto à porta central do térreo.
- Presença de todas as esculturas sobre a platibanda.
- As ruas foram calçadas ou terraplenadas e a praça urbanizada recentemente, há palmeiras e árvores recém-plantadas.

Fotografias nos. 12, 13 e 14





Data: entre fins da década de 1970 e anos 1980 (estimativa nossa)

Fonte: Milton Nishida

- Presença de carro Ford Maverick, lançado em 1973, já com sinais de ferrugem, portanto longe deste ano.
- Fotos tomadas no mesmo dia ou em datas próximas (rede pendurada à porta, objetos e cortina na porta da casa vizinha na mesma posição).
- Nova repintura parcial na fachada principal ao nível do térreo.
- Pintura envelhecida, em contraste negativo e pintura das janelas coincidindo com a foto anterior.
- Artigos de artesanato expostos na porta, indicando loja no térreo, eventualmente ligada à repintura parcial.
- Vários danos na fachada principal, indicando pouca manutenção: queda da cimalha sob a platibanda lado direito e no cunhal direito do 1º. pavimento, buzínates dos balcões entortados, fios fixados na fachada, etc.
- Mudança dos caixilhos da mansarda em relação à foto no. 8.
- Fachada lateral decaída, com o mesmo aspecto em todas as fotos, inclusive mato no chão.
- Os lampiões foram retirados, deixando marcas nos cunhais.
- Casa vizinha reformada, com janelas de formato quadrado com venezianas e fachadas com cor clara.
- Padrão de entrada de energia elétrica da casa vizinha moderno.
- Palmeiras da praça crescidas, denotando alguns anos desde a foto anterior.
- Iluminação pública com lâmpadas de vapor de mercúrio, popularizadas a partir da década de 1970.

Fotografia no. 15



Data: entre fins da década de 1970 e anos 1980 (estimativa nossa)

Fonte: Milton Nishida

- Data muito próxima à das duas fotos anteriores, mas em outro dia, com a rede à porta pendurada em outra posição.
- Presença de carro Volkswagen Brasília, lançado em 1973.
- Estado muito semelhante ao das duas fotos anteriores: formato da mancha maior na cimalha do 2º. pavimento confere com a foto no. 10.
- Todas as observações coincidentes com as fotos anteriores, melhor visíveis aqui devido à melhor qualidade de foto.
- Pintura branca no térreo e colorida nos pavimentos superiores, porém muito alterada e intemperizada, especialmente no 2º. pavimento, não confiável para referência.

Fotografia no. 16



Data: entre fins da década de 1970 e anos 1980 (estimativa nossa)

Fonte:

<http://ubatubense.blogspot.com/2014/11/casarao-do-porto-e-sua-historia.html>)

- Permanência da mesma pintura das fotos nos. 12 a 15.
- **Aspecto geral muito decaído, indicando falta de manutenção.**
- Ausência de quatro esculturas sobre a platibanda, restando somente as compoteiras.
- Não é mais loja, mas sim bar com mesinhas na calçada
- Fiação telefônica mais pesada

Fotografias nos. 17 e 18



Data: Após 1978, provável década de 1980 (estimativa nossa)

Fonte: Milton Nishida

- Presença de carros Ford Corcel II, lançado em 1978, e Chevrolet Chevette modelo 1978.
- Mesmas observações de estado das duas fotos anteriores, sem inovações.
- Ausência das esculturas na platibanda, permanência das compoteiras.
- Observa-se que a caixilharia da mansarda fora alterada somente na parte frontal, permanecendo os vidros pequenos na lateral.
- Sem a presença da loja, imóvel fechado e aparentemente sem uso.
- Faixa anunciando novo uso institucional como Centro de Cultura (aquisição pela prefeitura?)

Fotografias nos. 19 e 20



Data: janeiro de 1983 (fotos datadas)

Fonte: arquivo IPHAN-SP/Milton Nishida

- Fotos de levantamento prévio a intervenção de restauro
- Legendas salientam mau estado

Fotografia no. 21



Data: janeiro de 1983/1984 (cf. fonte)

Fonte: arquivo IPHAN-SP/Milton Nishida

- Muro lateral demolido
- Obra de restauro IPHAN, execução Cotta e Cia., de Guaratinguetá
-

Fotografia no. 22



Data: fevereiro de 1983 (foto datada)

Fonte: arquivo IPHAN-SP/Milton Nishida

- Foto no início de restauro
- Fachada posterior pintada de rosa

Fotografia no. 23



Data: 1983/1984 (cf. fonte)

Fonte: arquivo IPHAN-SP/Milton Nishida

- Foto em obra de restauro
- Remoção total do revestimento da fachada posterior

Fotografia no. 24



Data: 1983/1984 (cf. fonte)

Fonte: arquivo IPHAN-SP/Milton Nishida

- Foto em obra de restauro
- Substituição do revestimento da fachada principal, exceto ornamentos

Fotografia no. 25



Data: Maio de 1989 (foto datada c.i.e.)

Fonte: arquivo IPHAN-SP/Milton Nishida

- A placa grande de cima arredondado fora substituída por duas placas retangulares menores
- Muro com arremate no topo e portão, alinhado atrás do cunhal e não mais faceando com ele, como anteriormente, confirmando que fora reconstruído na intervenção de 1983.
- Pintura das portas raspada, incompleta ou precocemente deteriorada.
- Portas mostram cicatrizes dos remendos nas aberturas retangulares obstruídas na intervenção de 1983.
- Perda das esculturas da platibanda, permaneciam apenas as compoteiras.
- Placa da nova construtora indicando obras.

3.2 Cronologia reconstituída

Pela análise comparativa das fotografias antigas acima, foi possível reconstituir a aparência da casa nos últimos 100 anos, para guiar as buscas de vestígios por meio de prospecções e posteriormente estabelecer relações de eventuais dados encontrados. Ressalvamos todas as limitações que este processo pode conter, não se devendo considerar os dados como cientificamente comprovados, mas apenas auxiliares nesta pesquisa.

- 1919: pintura em mau estado, evidências de reforma próxima.
- Após 1919: reforma recente, pintura nova, fachada lateral ainda sem reforço estrutural.
- 1958/1959: pintura recente em contraste negativo rosa/branco, reforço estrutural na fachada lateral, lampiões na fachada
- 1970/1980: repintura parcial do nível térreo
- 1983/1984: restauração pelo IPHAN, eliminação do revestimento das fachadas e tintas antigas das madeiras, fachadas em contraste negativo azul claro(?) / branco e portas e janelas verdes
- 1989 – permanece pintura em contraste negativo azul claro(?)/branco, evidências de reforma próxima.

3.3 Conclusões

Foi elaborado um resumo das intervenções sofridas pela casa nos últimos 100 anos. Não é confirmado por outras fontes de época, como seria ideal, porém fornece alguns dados básicos para a elaboração de uma proposta de abordagem da pintura das fachadas. Concluiu-se que:

- A casa recebeu conservação insuficiente durante todo o século XX, havendo algumas reformas, porém com longos intervalos, de duração média entre 20 e 30 anos ou mais.
- As fachadas sofreram pelo menos três intervenções conservativas desde 1919, de qualidade e muito variável; algumas foram parciais e outras totais.
- A sobreposição destas intervenções provavelmente originou um acúmulo de dados até 1983, mas nesta data houve uma grande perda de dados devido à substituição do revestimento das fachadas.
- Há indícios de que os dados acumulados foram de alguma forma estudados e usados para embasar a intervenção de 1983/84, que teria reproduzido cores de épocas anteriores.
- Em todas as épocas nota-se alguns problemas reincidentes, especialmente maior deterioração na parte superior da fachada, lado direito, à altura no 1º. pavimento, com repetidas ausências da escultura da platibanda, quedas do revestimento e surgimento de manchas mais intensas.
- Em 1983/1984 houve remoção integral do revestimento em todas as fachadas, eliminando os materiais pictóricos remanescentes de épocas anteriores da vida da casa; a exceção foram os ornamentos, que contudo foram pesadamente raspados.

4 RESULTADOS

Diante da perda de toda informação sobre os jogos cromáticos que as fachadas tiveram no passado e da insuficiência dos registros históricos, as prospecções buscaram encontrar quaisquer vestígios que tenham sobrevivido às raspagens e substituições.

Mesmo sem expectativas de reconstituir qualquer configuração completa, a posse destes dados possibilitará propor alguma forma de registro direto ou indireto da forma como a casa terá sido tratada cromaticamente em épocas passadas.

Foi dada total preferência à prospecção da fachada principal, comprovando-se o acerto disto ao encontrar-se alguns vestígios e indícios somente nos elementos ornamentais, que inexistem nas demais fachadas. De fato, estas mostraram-se renovadas em 100% da sua extensão, com perda total de dados informativos.

A apresentação de dados é feita a seguir segundo os três tipos de suporte existentes nas fachadas: paredes, madeiras e metais. Dentro destes grupos foram incluídos todos os tipos de elementos feitos naqueles materiais, como segue:

- Paredes:
 - Panos de fundo
 - Ornamentos volumétricos (entablamentos, capitéis, etc.)
- Madeiras:
 - Marcos (de portas e janelas)
 - Folhas (de portas e janelas)
 - Caixilhos (de janelas)
 - Beirais de telhados
- Metais (dos gradis)

Também foram prospectados alguns pontos nos interiores, para obter-se informação complementar ou para comparação, exclusivamente em função dos resultados das fachadas.



Aspecto geral da fachada principal, notando-se que a ornamentação cresce em quantidade e qualidade nas áreas mais altas. Normalmente esta característica favorece bastante as prospecções, pois os ornamentos normalmente eram coloridos ou pintados em cor lisa diferenciada, naturalmente preservam melhor os vestígios de cores antigas e a maior altura dificulta a sua remoção.



Os únicos elementos ornamentais do térreo são as sobrevergas em argamassa e os plintos dos cunhais.



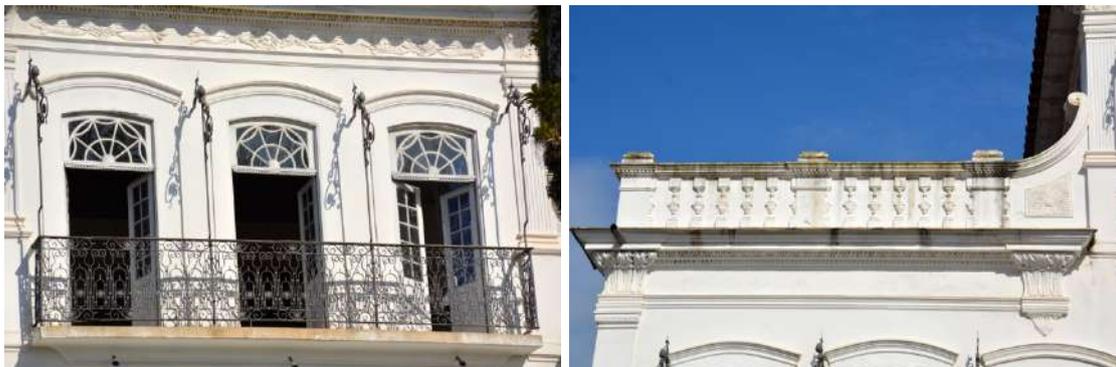
O 1º. pavimento possui quantidade e variedade muito maiores de ornamentos, começando pelas mesmas cimalthas e cunhais, e acrescentando marcos em argamassa...



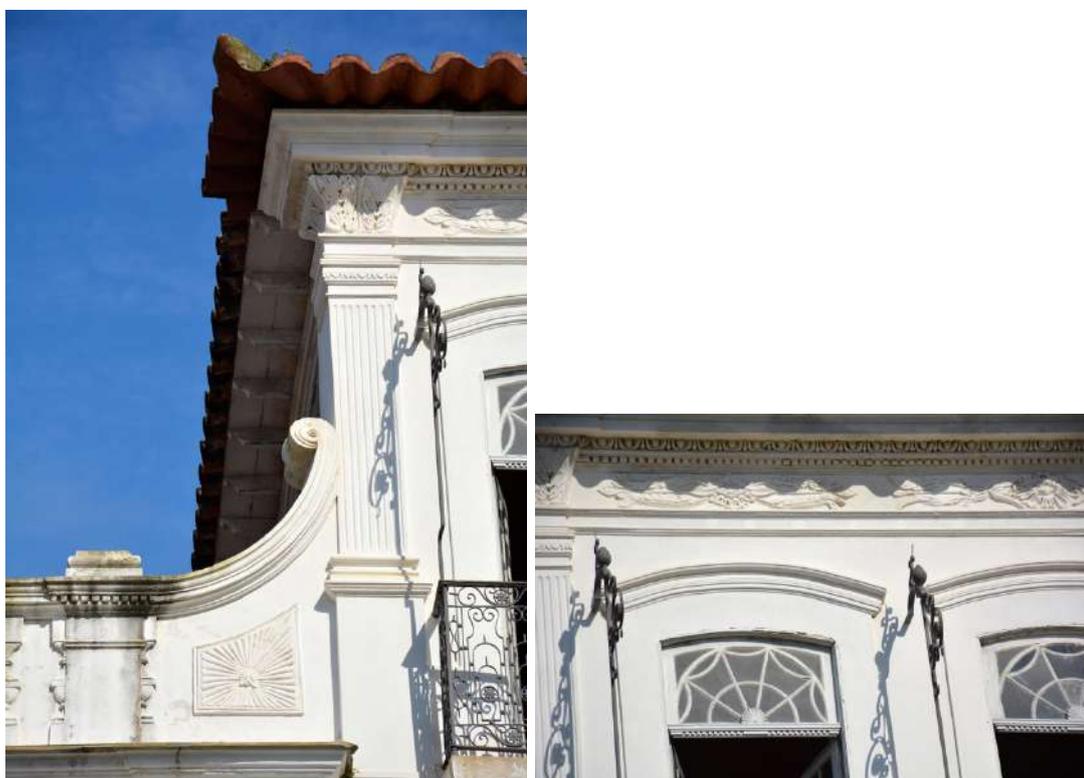
... capitéis, frisos, entablamentos,...



... cartela com a data de construção, caixilharia ornamental nas portas e os elementos metálicos.



Além dos mesmos ornamentos do 1º. pavimento, o 2º. possui ainda mais: falsa balaustrada na platibanda,...



... volutas, almofadas trapezoidais com resplendor, colunatas e uma frisa com ramalhetes de flores sob o entablamento. Atualmente faltam as quatro esculturas e duas “compoteiras” sobre a platibanda.

4.1 Paredes - fachada principal

Iniciou-se o trabalho pelo estudo dos tipos de revestimento existentes nas superfícies, para avaliar-se a época e fidedignidade dos vestígios de tintas eventualmente encontrados nelas, ou explicar a sua eventual ausência.

Ficou tipificado, no revestimento existente atualmente, o uso de três materiais diferentes nos revestimentos antigos das fachadas: argamassa de cal, areia e terra; argamassa modelada em cal e areia, e argamassa modelada contendo cimento. Estes materiais foram usados em diversas variantes, em diferentes épocas, sem associação exclusiva de nenhum deles a uma determinada época, exceção feita somente ao revestimento com argamassa cimentícia adotado em reparos do século XX e na restauração de 1983.

4.1.1 Panos de fundo

Em todas as fachadas observou-se que existe um revestimento com grande proporção de cimento, evidentemente recente, mas em trechos onde este foi retirado mais tarde, há vestígios de um antigo revestimento à base de terra, de cor ocre. Possivelmente tenham existido outros revestimentos antigos além deste, porém nenhum pode ser identificado, não tendo sido encontrado nenhum trecho da sua superfície.

O estudo das fachadas demonstrou, e a documentação fotográfica confirmou, que o revestimento primitivo foi completamente removido e substituído nos panos de fundo, ou seja, as superfícies lisas das suas paredes. Obviamente esta remoção radical eliminou qualquer vestígio das pinturas em épocas mais antigas, dispondo-se apenas de materiais agregados em intervenções posteriores àquela data.

4.1.2 Ornamentos

Parte dos elementos ornamentais volumétricos da fachada principal também está refeita com argamassa contendo cimento, particularmente os planos e mais simples, como molduras de portas e janelas, porém os ornamentos elaborados manualmente possuem argamassas tipicamente mais antigas, aparentemente à base de cal e areia. Estes dividem-se em dois grupos, determinados pelo método de confecção e pelo material componente, a saber:

- a) O grupo das peças moldadas em oficina e depois instaladas, como capitéis e molduras com motivos fitomórficos, cimalthas e entablamentos, feitas em cimento antigo, de tipo diferente do atual cimento tipo Portland;
- b) O grupo das peças modeladas *in loco*, feitas numa argamassa de cal e areia.

4.1.3 Registros fotográficos

4.1.3.1 Nível térreo



Cala vertical para demonstração do revestimento num pano de fundo.



No pano de fundo e cimalha de porta mostra pouquíssimas camadas de pintura e argamassas com cimento, mas o entablamento na divisão com o 1º. pavimento ainda é em argamassa sem cimento, decerto por estar protegido pelos balcões e pela maior dificuldade em reproduzi-lo. Notar vestígios de pintura a cal de cor ocre.



O ornamento no final do entablamento é no mesmo material.



Detalhe de restos de mais de uma camada de pintura à cal cor ocre, mostrando que esta cor foi aplicada neste elemento várias vezes, que provavelmente permaneceu colorido assim por muito tempo. O seu mau estado, conseqüente de muitas raspagens, impossibilita a realização de calas estatigráficas neste local.



O plinto do cunhal do lado direito está refeito em argamassa com muito cimento, e foi recapeado com o mesmo material na intervenção mais recente.



Detalhe da emenda de duas argamassas cimentícias no cunhal, mostrando que este material vem sendo usado há muito nas fachadas.

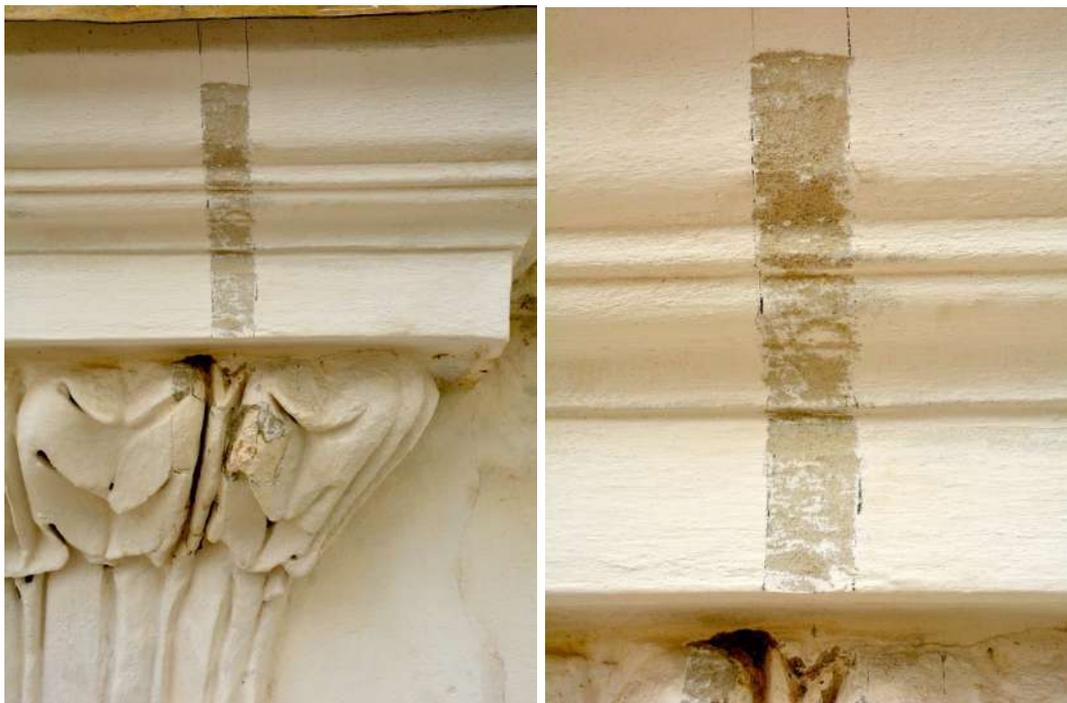
4.1.3.2 Nível do 1º. pavimento



Estratigrafia no marco de uma das portas, mostrando uma argamassa antiga, sem ou com pouco cimento, porém apenas 3 camadas de tinta, denotando uma forte raspagem na antepenúltima intervenção, provavelmente em 1983/1984.



Cala demonstrativa da 2ª. camada, onde se veem vestígios de uma pintura mais antiga de cor ocre à têmpera de cal, eliminada mediante raspagem.



Cala vertical para demonstração do revestimento num capitel. A parte superior lisa foi toda revestida com uma argamassa cimentícia em intervenção recente.



Os elementos fitomórficos modelados também foram revestidos, porém a remoção do revestimento mostrou o quanto ele os engrossou e deformou, e revelou vestígios da mesma pintura ocre à têmpera de cal encontrada em outros elementos ornamentais.



Resultados idênticos encontrados em outro elemento ornamental à mesma altura.

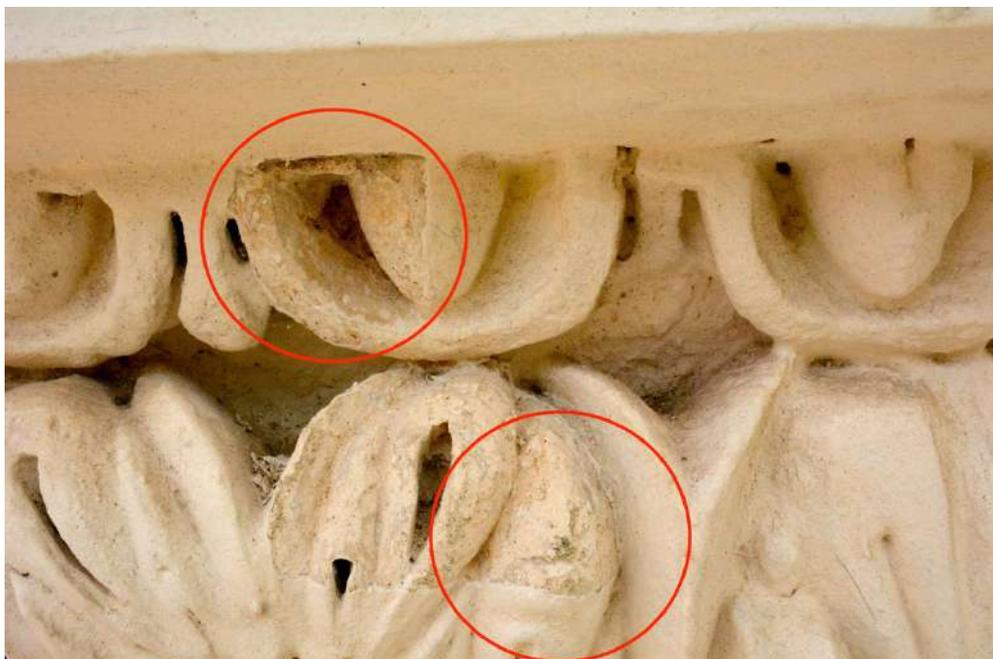


Várias sobrevergas, onde a raspagem completa é difícil, mostraram vestígios de pintura ocre sob a camada 1.

4.1.3.3 Nível do 2º. pavimento



Cala no entablamento superior, mostrando camada fina de cimento cobrindo a superfície da argamassa original, e sem resultados para cores.



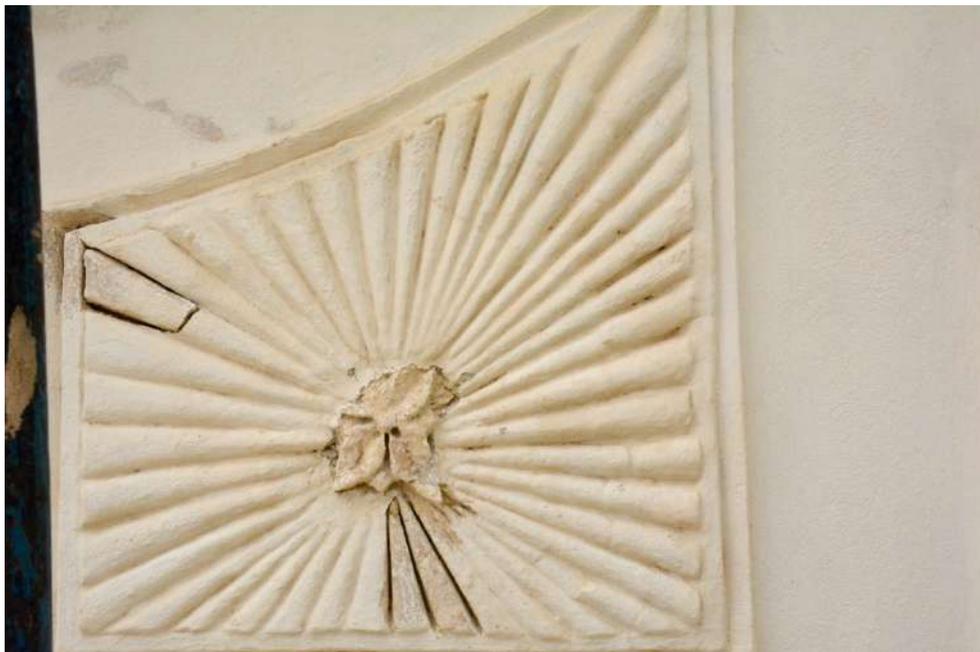
Em alguns pontos protegidos e de difícil acesso para raspagem, como este no capitel, foram achados vestígios de cal colorida ocre (em cima), e vestígios verde-escuro (em baixo) que não foi possível confirmar se se tratam de tinta ou sujidades impregnadas.



Os elementos fitomórficos em baixo-relevo do entablamento superior são os mais deformados pelo acúmulo de camadas de tinta, provavelmente devido à dificuldade de acesso para removê-lo, e eventualmente pela sua extrema fragilidade.



Neste local tão remoto foram encontrados pequenos vestígios de tinta encarnada, sugerindo que este e provavelmente os demais adornos dele tenham sido muito mais coloridos em alguma época que infelizmente não se pode precisar.



As duas almofadas trapezoidais com resplendor, adjacentes às laterais do 2º pavimento, são modeladas in loco com a mesma argamassa frágil dos capitéis e demais ornamentos, e também estão com os vãos preenchidos por acúmulo de tintas.



A flor central da almofada do lado esquerdo perdeu uma das pétalas, e possui vestígios da mesma cor encarnada.



O friso no alto da platibanda mostra vestígios verde-escuro, mais visíveis na face mais protegida, podendo ser restos de tinta ou sujidades aderidas.



Os pedestais das esculturas e “compoteiras” desaparecidas são feitas em uma argamassa mais forte e densa, de cor rosada, eventualmente contendo algum tipo de cimento.

4.2 Outras fachadas

Conforme explicado acima, as demais fachadas não ofereceram qualquer possibilidade de obtenção de dados sobre pinturas antigas, por terem sofrido substituição total do revestimento, sem sobrar nenhum trecho anterior. As fotografias a seguir são apresentadas apenas como comprovação.



Vestígios de revestimento contendo terra de cor ocre, nas fachadas esquerda e posterior trecho maior. A sua perfeita acomodação à superfície da alvenaria, inclusive contendo pedaços de telha, e o fato de estar sob as demais camadas, indicam que seja muito antiga, e tenha sido removida logo antes da aplicação da argamassa cinza e rígida, com forte presença de cimento, provavelmente datada de 1983/1984. Com a sua eliminação perderam-se os dados sobre as cores das fachadas em muitas épocas históricas da casa.

Fachada lateral direita



Aspecto geral.



Detalhes de áreas com o revestimento removido, mostrando que o atual revestimento de argamassa com cimento foi precedido de uma remoção total dos revestimentos precedentes, eliminando a possibilidade de sobreposição do revestimento novo a eles, que teriam preservado vestígios de pintura.

Fachada lateral esquerda



Esta fachada divide-se em dois trechos, correspondentes ao corpo principal e corpo posterior da casa. Em ambos o resultado foi idêntico, sempre comprovando a total substituição do revestimento.

Fachada posterior



Também dividida em duas partes correspondentes aos dois corpos da casa, esta fachada não mostrou resultados diferentes das laterais no que interessa às prospecções de pintura.



Além dos poucos restos de revestimento de terra já mostrados acima, a parte maior mostra apenas dados de interesse para o restauro arquitetônico ou para registro, como alterações de envasaduras. É importante salientar que a porta existente neste trecho não mostra sinais de ter sido alterada em época recente ou mesmo relativamente recente, pois nela foram localizados dados importantes para as cores dos elementos de madeira.



A parte menor mostrou uma única diferença em relação às demais, igualmente de possível interesse para o restauro arquitetônico ou para registro, que é uma camada de revestimento de material arenoso, com pouco cimento, sob as mesmas camadas cimentícias acrescentadas às demais fachadas, mas sem nenhum resto de superfície.

4.3 Elementos de madeira

Os elementos de madeira foram substituídos em parte, e mesmo os antigos que sobrevivem sofreram raspagens e lixagens, que eliminaram quaisquer camadas de pinturas antigas. Porém, algumas falhas nestas raspagens e lixagens permitiram a sobrevivência de alguns vestígios, sendo possível estruturar uma descrição parcial das cores daqueles elementos mediante comparação dos mesmos.

4.3.1 Portas e janelas

As portas e janelas são os elementos mais numerosos, especialmente na fachada principal. Porém, exatamente por serem muito visíveis, foram bastante interferidas nas reformas e restaurações anteriores, sofrendo muitas substituições parciais ou totais, e raspagens severas.

Foram resgatadas apenas 3 camadas de pintura nas portas e janelas da fachada principal, mas a porta da fachada traseira, por ser pouco visível, provavelmente foi negligenciada nas raspagens e manteve grandes restos de camadas anteriores, ainda que várias das mais recentes tenham sido eliminadas. O mesmo aconteceu num esteio do 2º. pavimento, que várias evidências indicam ter sido exposto na fachada lateral direita em épocas remotas, antes da reforma que o situou no interior da edificação.

Ambos possuem cor verde-escuro nas camadas mais antigas, que foi repetida provavelmente na restauração de 1983/1984, e posteriormente substituída por azul. As camadas intermediárias foram muito danificadas ou eliminadas, sendo impossível reestabelecer-se a estratigrafia completa, resgatar todas as cores que ali já existiram e a sequência em que foram aplicadas.



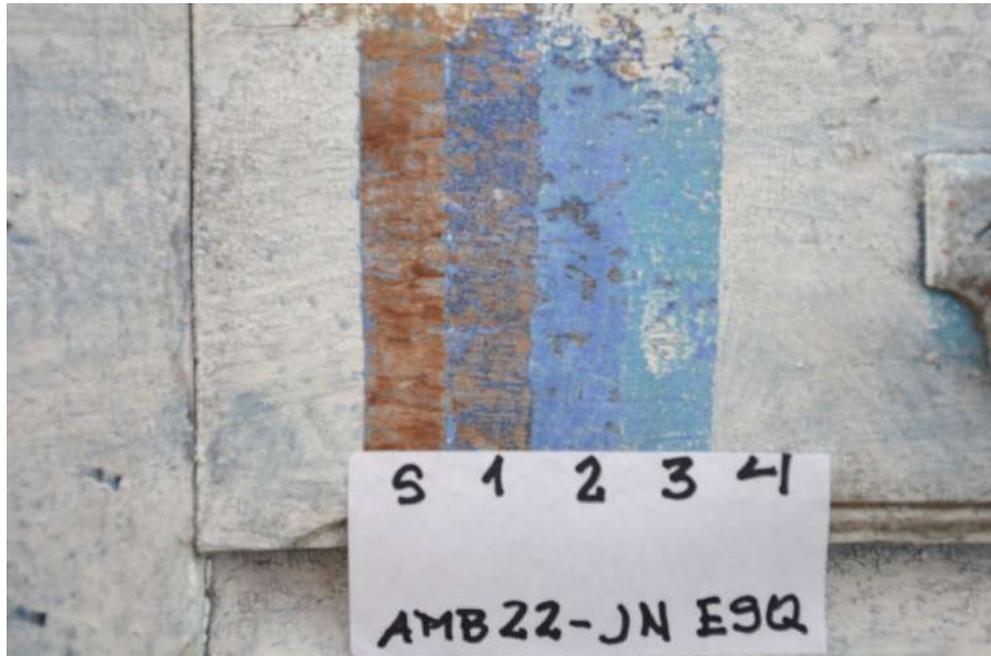
A porta posterior, que preserva os marcos e folhas primitivos, ainda com muitos vestígios das pinturas mais antigas. À direita, um pedaço de um dos batentes, que foi substituído e permaneceu na casa sem a pintura mais recente, vendo-se as quantidades significativas de tintas verdes e azuis próximas à superfície da madeira.



Estratigrafias de 4 folhas e 2 batentes de portas do andar térreo, todas com o mesmo resultado. O verde da camada no. 1 é bastante semelhante ao encontrado na porta no. 10 e no esteio do 2º. pavimento, os únicos comprovadamente antigos, o que faz supor que a restauração de 1983/1984 resgatou e reproduziu esta cor, num procedimento correto, mas não houve ou não foi encontrado até o momento um registro sistemático.



As portas dos pavimentos superiores não forneceram quaisquer dados úteis, sendo evidente que todas foram substituídas na última ou na penúltima reforma. As estratigrafias acima foram feitas apenas para registro. As portas e janelas da fachada posterior sofreram pesada raspagem, e tampouco acrescentaram algo, apesar de terem sido minuciosamente examinadas.



Todos os caixilhos do 1º. pavimento aparentam ter sido substituídos ou severamente raspados, pois possuem apenas uma ou duas camadas de pintura, o que lhes tira qualquer utilidade informativa para os propósitos destas prospecções, mas a veneziana de uma das janelas laterais do 2º. pavimento possui um número considerável de camadas pelo lado interno. Como a peça é feita à máquina, portanto relativamente moderna, e como o verde associado a camadas muito antigas está ausente na estratigrafia, deduz-se que não foi mais usado nesta peça pelo menos nas últimas 4 intervenções, em que foi usado o azul.

4.3.2 Beirais e esteios

Constatou-se que houve uma grande substituição dos beirais nas intervenções mais recentes, certamente devido à prioridade de se manter o telhado em boas condições.

A própria exposição ao relento também pode ter causado uma grande deterioração e perda de camadas de pintura, e é possível que os telhados tenham sido desmontados, possibilitando a lixagem mecânica dos caibros eventualmente reaproveitados.

Assim, foram localizados apenas alguns vestígios em um cachorro (ponta de caibro ornamentada com recorte) no beiral lateral direito do telhado do 2º. pavimento, em local menos importante e pouco acessível. Ainda assim trata-se de um testemunho bastante limitado, por estar lixiviado pela água da chuva.



Uma cala feita na camada de pintura mais antiga encontrada nos caibros, apresentando uma cor azul claro bastante desgastada pelo intemperismo. Não obstante, diante da escassez de outros dados, torna-se uma referência importante.



A estratigrafia mostra apenas duas camadas nesta peça, sendo o azul a mais antiga, ficando claro que provavelmente foi substituída numa das intervenções mais recentes realizadas na casa.



A estrutura do telhado neste local e em toda a casa está muito renovada, o que explica a ausência de peças antigas de madeira, capazes de conter informações sobre pinturas de épocas mais remotas.



No telhado do corpo menor da casa, a pintura do guarda-pó do beiral está completamente lixiviada, sem nenhum elemento informativo. A tapadeira entre os caibros é uma peça de madeira bastante nova e reaproveitada.



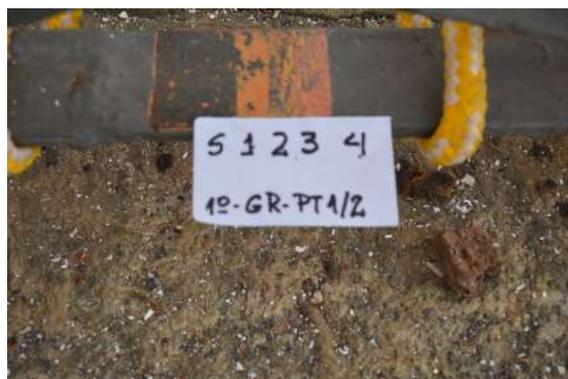
Alguns dos caibros mostram um cor esverdeada, que o exame próximo revelou não ser tinta, mas sim colônias de microorganismos.

4.4 Elementos metálicos

Embora todos os elementos metálicos sejam antigos, aparentemente sem ter sofrido nenhuma substituição, as grades de ferro também não apresentaram informações sobre antigas pinturas. Para além de ter passado pelas mesmas intervenções que os demais materiais, o metal é por natureza mais propenso a perder as camadas de pintura, e oferece menos dificuldade para remoções.

Assim, o resultado das grades foi o habitual até mesmo em edificações que não foram interferidas como o Sobrado do Porto, encontrando-se apenas camadas muito recentes de zarcão e tinta grafite. As fotos a seguir, feitas apenas para registro, apresentam as prospecções e demonstram isto.

Já as pinhas que adornam o topo das grades, apesar de terem apenas uma camada de pintura além do atual cinza-grafite, mostraram uma curiosa cor, que potencialmente pode consistir num dado sobre tratamento cromático de época mais remota, eventualmente repetido na intervenção de 1983/1984 ou talvez até um remanescente antigo.



As estratigrafias das grades de ferro mostraram o resultado habitual, com tintas modernas e nenhum vestígio de épocas anteriores da casa.



Uma das pinhas possui uma cor amarelo-vivo, que pode ser condizente com os elementos ornamentais em argamassa da fachada, com evidências de terem sido coloridos. Consistem um elemento de interesse para um projeto cromático da fachada, todavia os vestígios de tinta não possuem a solidez necessária para uma medição segura da cor, que poderá ser resgatada por aproximação (cópia comparativa feita com outras tintas).

4.5 Elementos internos

O exame dos interiores e alguns elementos dispersos encontrados na casa forneceu elementos úteis para comparações e complementações dos resultados das fachadas.

Os mais importantes de todos são duas peças de madeira muito antigas, ambas contendo vestígios de uma camada de pintura verde e outra azul, coincidentes com as cores encontradas na porta no. 10 do pavimento térreo.

A primeira é um esteio existente na sala no. 30, no 2º. pavimento, onde se localiza o alto da escadaria. Há provas cabais de que a escadaria foi reposicionada, e o esteio originalmente confinado num sótão passou a ser visível para quem subisse rumo aos ambientes finamente acabados do 2º. pavimento (ver item 4.6), o que motivou a sua pintura.

Decerto esta intervenção ocorreu em época muito remota, visto que as portas criadas para comunicar a sala da escadaria com o corpo central mostram ser muito antigas. Para tanto, na mesma ocasião foi necessário usar o espaço do sótão para a chegada da escada ao 2º. pavimento, abrindo-se portas entre ele e o corpo central da casa.

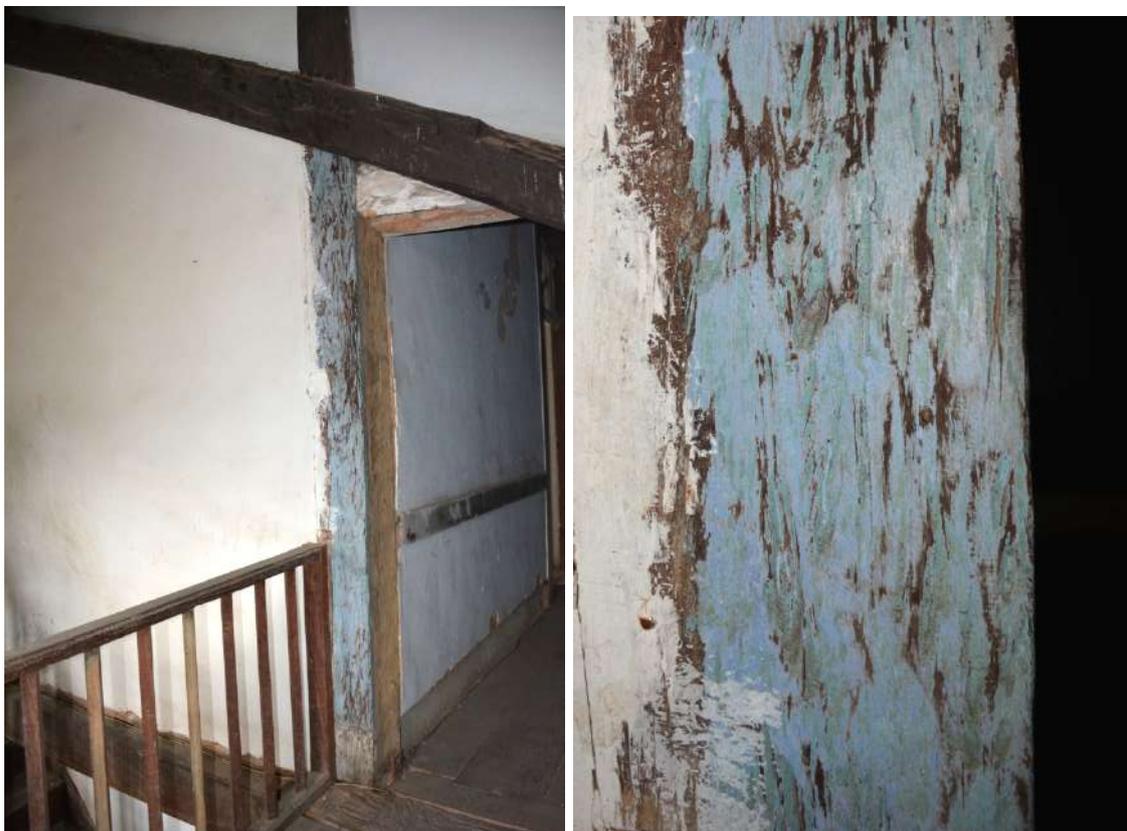
A partir de então o esteio foi pintado várias vezes, porém numa das intervenções foi apenas parcialmente raspado, permanecendo as tintas mais antigas e mais firmemente aderidas à superfície da madeira.

Além do marco e folhas da porta no. 10 do térreo, esta é o único elemento de madeira por nós encontrado que permanece no local primitivo e ainda apresenta cores coincidentes com as daquele.

Além dele, foram examinadas algumas peças avulsas, removidas dos seus locais originais em reformas anteriores e hoje se acha depositadas no salão principal do pavimento térreo. Também neles foram encontradas as cores verde e azul, ensejando a interpretação e que em dois momentos muito remotos havia esta identidade de cores entre as fachadas e o interior. Cabe lembrar que as pinturas ornamentais dos ambientes nobres do 1º. pavimento estão sobrepostas a estratos mais antigos, portanto não datam das primeiras épocas da casa.



Aspecto de parte do material depositado na sala no. 5 (salão central) do térreo. Examinou-se e classificou-se as cores de várias peças, tendo-se privilegiado uma cantoneira de parede, em bom estado.



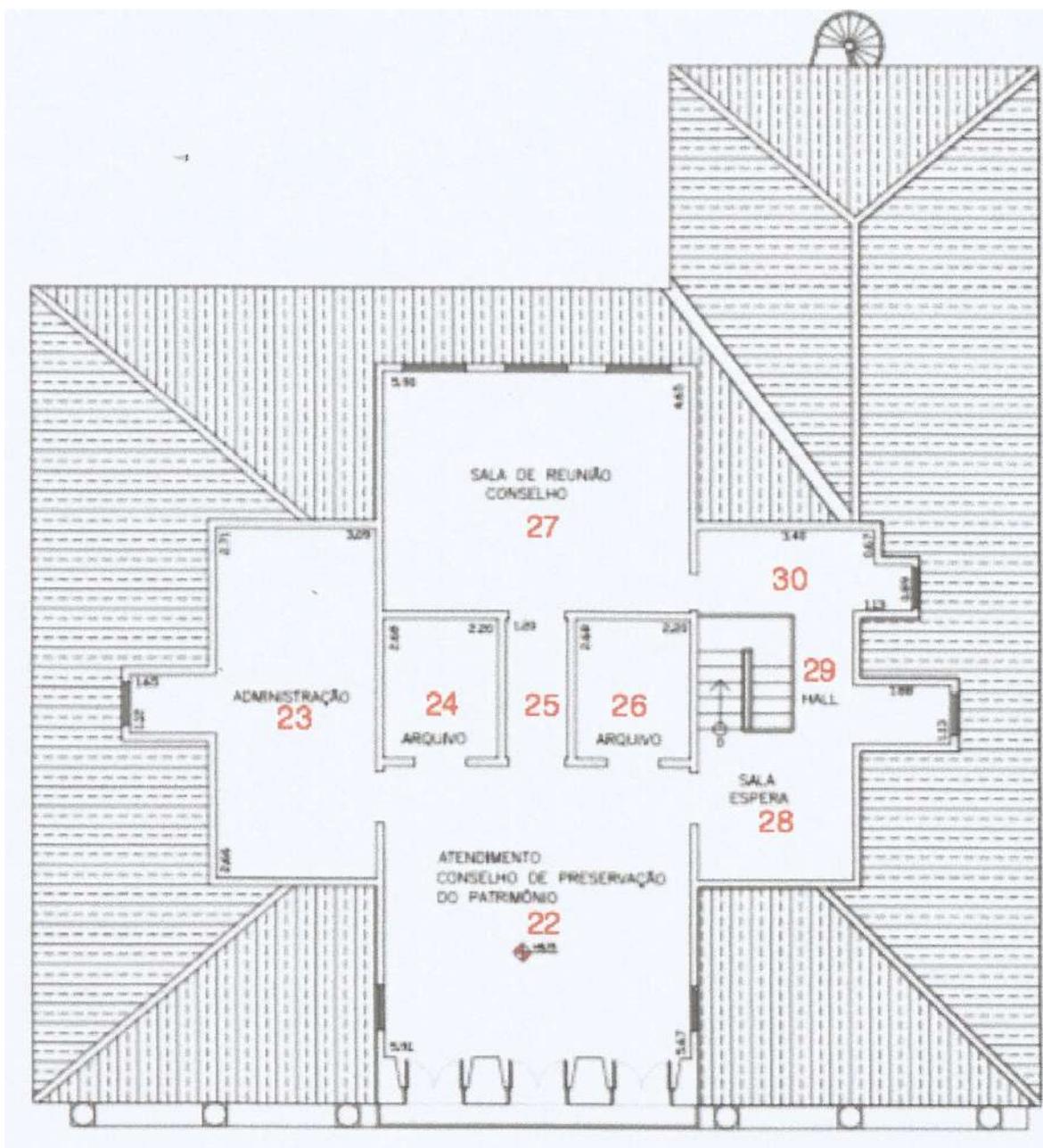
Aspecto geral e detalhe do esteio, vendo-se bem as cores verde e azul.



A prova mais evidente da inclusão de antigos sótãos no 2º. pavimento é a estrutura dos telhados laterais obstar parcialmente os vãos das portas criadas na reforma.



Já a prova mais evidente de que houve reposicionamento da escadaria são os encaixes de antigos barrotes que foram retirados para a abertura do atual vão da escada, e os restos de um filete inclinado, exclusivo de escadarias, existente numa camada inferior de pintura do ambiente no. 26 (ver planta abaixo).



Numeração dos ambientes – 2º pavimento.

4.6 Dados adicionais

Os interiores da casa encontram-se em muito mau estado e, apesar da tentativa de preservar pinturas murais e forros policromados, constatamos que ainda há mais elementos informativos importantes a serem descobertos, estudados e preservados, para fundamentarem e completarem um futuro restauro dos ambientes internos. As fotos a seguir ilustram apenas alguns exemplos das possibilidades, e por outro lado a precariedade que exige medidas urgentes de salvamento.



A presença de folheação a ouro legítimo em bandeiras de portas internas do 2º. pavimento, longe da área mais nobre da casa, dá idéia da qualidade do tratamento decorativo que ela teve nas suas primeiras épocas, e do que ainda pode ser resgatado.



Um pedaço de uma antiga almofada de porta interna, que foi substituída e permaneceu na casa por acaso, possui vestígios de uma pintura decorativa a estêncil, detalhe de grande importância no conjunto decorativo interno, e pode ser reconstituído a partir desse único resto em mau estado. A pintura desta peça foi consolidada, na expectativa de que venha a ser utilizada.



O grande pilar de madeira no centro do ambiente maior do térreo é visivelmente muito antigo, possivelmente datado da construção da casa, e possui vestígios de uma tinta marrom frequentemente usada como proteção da madeira e base de preparação para pintura. A cor devia-se ao material, óxido de ferro ou terra, muito eficiente para vedar a madeira, e este tipo de tinta foi usado por séculos, ainda sendo empregado em ferrovias e fazendas, por exemplo. Possivelmente esta pintura permaneceu por muito tempo exposto neste local, se o ambiente tinha uso comercial.

4.7 Registro de cores

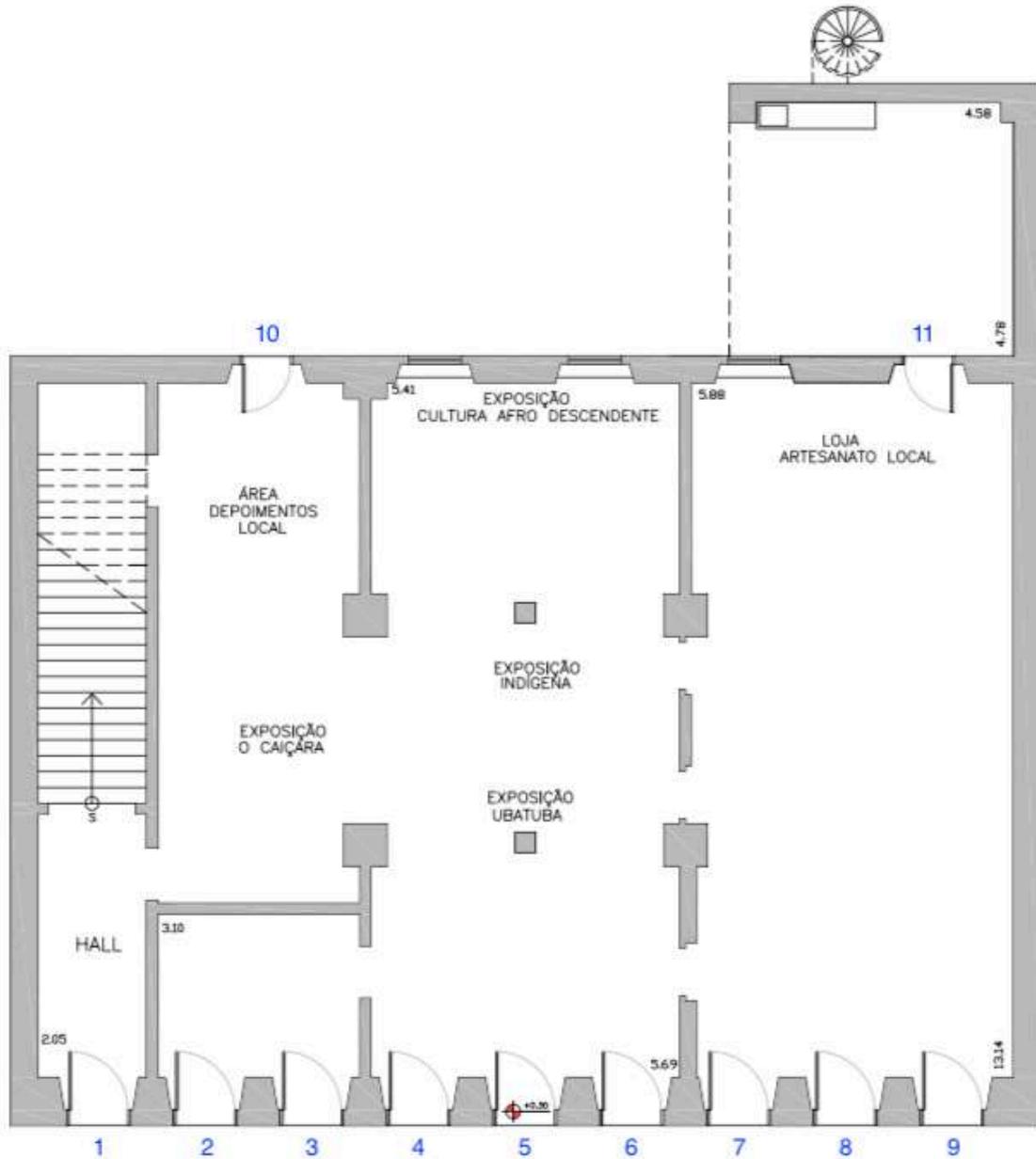
A tabela abaixo registra as cores medidas pelo processo descrito no item 2.3.2 acima. Foram prospectados muitos pontos a mais, não citados abaixo, pois foram desprezados os resultados duvidosos quanto à fidelidade das cores e/ou à camada a que pertencem. Estão assinalados em amarelo os resultados muito confiáveis e possivelmente úteis para proposição de projeto cromático das fachadas.

| ELEMENTOS DE MADEIRA | | | | | |
|-----------------------------|--------------|---------------|-------------------|--------------|-----------------------------------|
| Pavimento térreo | | | | | |
| Elemento | Local | Camada | Código cor | Leque | Obs. |
| Porta 1 | Folha | 1 | P 129-15 U | CMYK-U | |
| Porta 1 | Folha | 2 | 646 U | Solid U | |
| Porta 1 | Folha | 2 | P 113-12 U | CMYK-U | 2ª. medição |
| Porta 3 | Folha | 1 | P 132-16 U | CMYK-U | |
| Porta 3 | Folha | 2 | P 114-11 C | CMYK-U | |
| Porta 6 | Folha | 1 | P 129-15 U | CMYK-U | |
| Porta 6 | Folha | 2 | 653 U | Solid U | |
| Porta 6 | Folha | 3 | P 110-12 C | Solid U | |
| Porta 9 | Folha | 1 | 567 U | CMYK-U | |
| Porta 9 | Folha | 2 | P 107-2 C | Solid U | |
| Porta 9 | Folha | 2 | 2135 C | CMYK-U | |
| Porta 9 | Folha | 3 | 7454 C | Solid U | |
| Porta 9 | Batente | 1 | P 132-16 U | CMYK-U | Alta confiabilidade |
| Porta 10 | Batente | 1 | P 117-14 C | CMYK-U | Muito antiga Alta confiabilid. |
| Porta 10 | Batente | 1 | P 175-15 C | CMYK-U | Muito antiga Alta confiabilid. |
| Porta 10 | Batente | 1 | P 126-16 U | CMYK-U | Muito antiga Alta confiabilid. |
| Porta 10 | Batente | 1 | P 126-16 U | CMYK-U | 2ª. medição |
| Porta 10 | Folha | 1 | P 126-16 U | CMYK-U | |
| Porta 10 | Batente | 2 | 431 U | Solid U | |
| 1º. pavimento | | | | | |
| Elemento | Local | Camada | Código cor | Leque | Obs. |
| Porta 2 | Batente | 1 | | | |
| Porta 2 | Batente | 2 | | | |
| Porta 8 | Batente | 1 | | | |
| Porta 8 | Batente | 2 | | | |
| 2º. pavimento | | | | | |
| Elemento | Local | Camada | Código cor | Leque | Obs. |
| Porta 1 | Folha | 1 | P 111-3 U | CMYK-U | |
| Porta 3 | Folha | 1 | 535 U | Solid U | |
| Janela 4 | Caixilho | 1 | 2140 U | Solid U | Caixilho feito à máquina |
| Janela 4 | Caixilho | 1 | 7694 U | Solid U | 2ª. medição |
| Janela 4 | Caixilho | 2 | P 111-12 C | CMYK-C | |
| Janela 4 | Caixilho | 3 | 2178 U | Solid U | |
| Janela 4 | Caixilho | 4 | Cool Gray 1C | Solid C | Baixa confiabilidade |

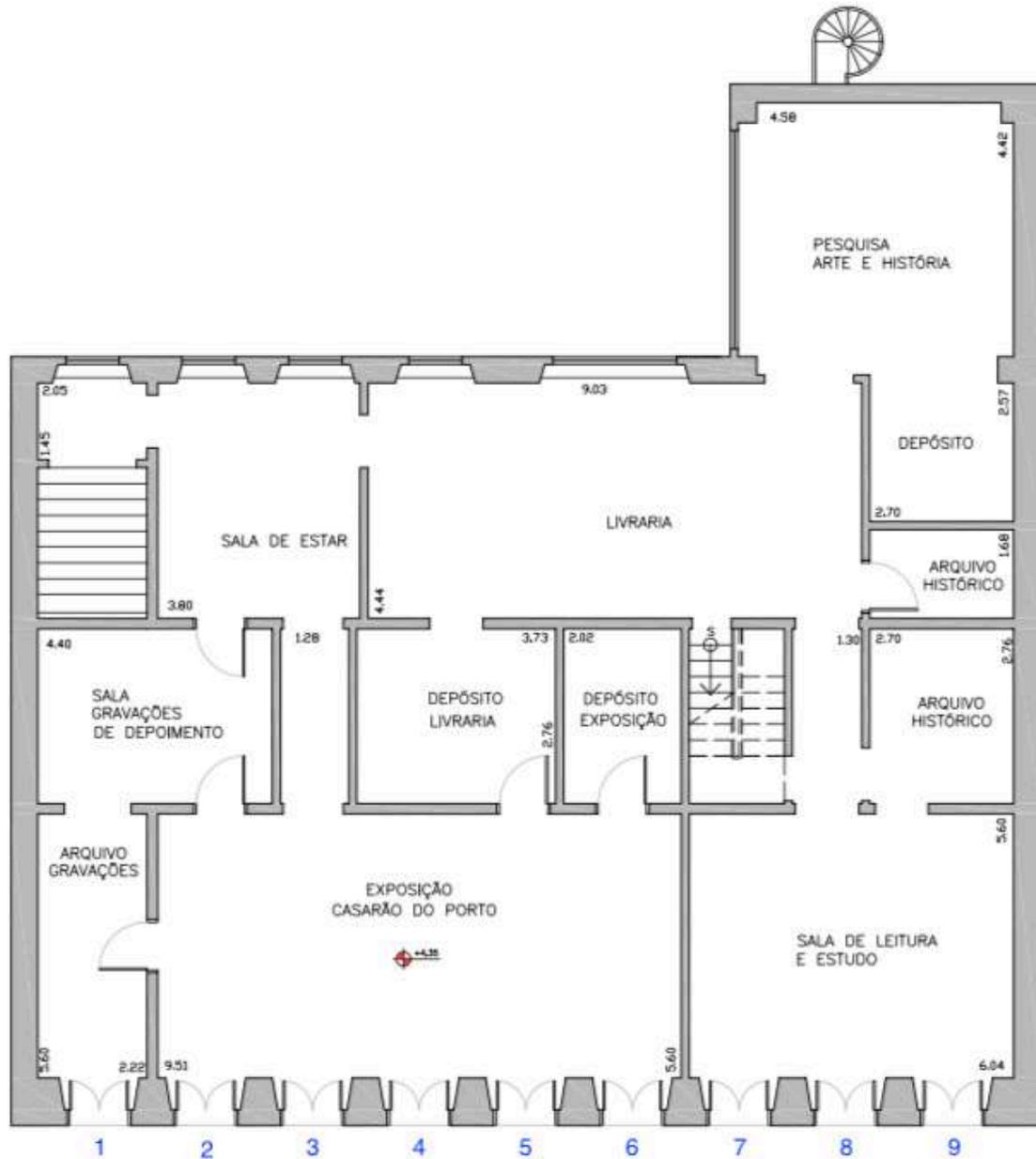
| | | | | | |
|------------------------|---------------------------------|---|--------|---------|-----------------------------------|
| Cobertura | Cachorro beiral fachada direita | 1 | 5645 U | Solid U | |
| Cobertura | Cachorro beiral fachada direita | 1 | 5507 C | Solid C | |
| Antiga fachada direita | Esteio | 1 | 5555 U | Solid U | Muito antiga Alta confiabilid. |
| Antiga fachada direita | Esteio | 2 | 7543 C | Solid C | Muito antiga Alta confiabilid. |
| Antiga fachada direita | Esteio | 2 | 429 U | Solid U | Muito antiga Alta confiabilid. |

| ELEMENTOS DE ARGAMASSA | | | | | |
|-------------------------------|--------------|---------------|-------------------|--------------|------------------------------|
| 1º. pavimento | | | | | |
| Elemento | Local | Camada | Código cor | Leque | Obs. |
| Porta 1 | Moldura | - | P 23-3 C | CMYK-C | Vestígios de camada anterior |
| Porta 1 | Moldura | 1 | P 163-1 U | CMYK-U | |
| Porta 1 | Moldura | 2 | P 3-1 C | Solid C | 2 medições |
| Porta 2 | Moldura | 1 | P 163-1 U | CMYK-U | |
| | | | | | |

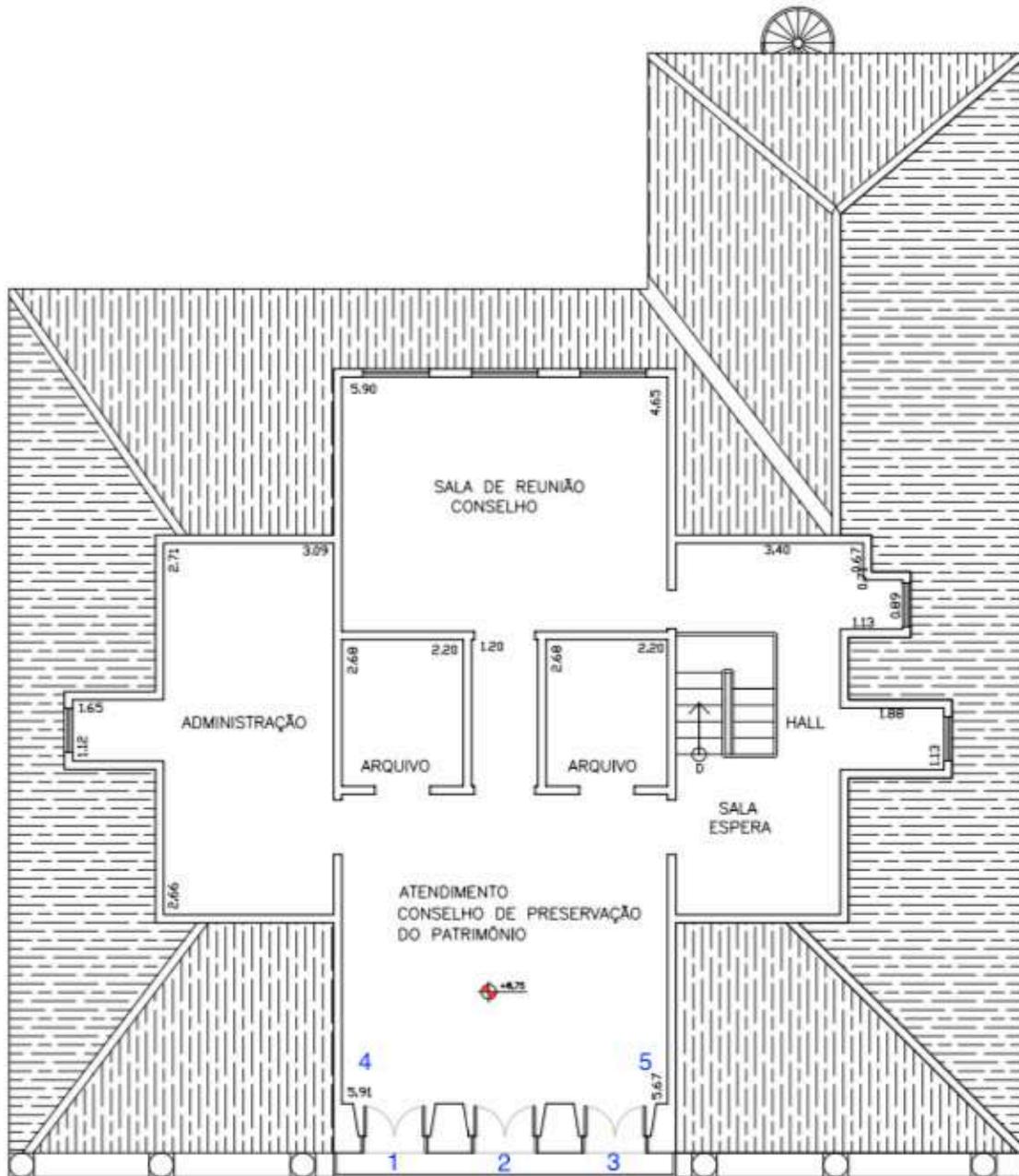
As plantas abaixo dão a localização das portas e janelas mencionadas acima, para identificar os locais de cada um dos pontos prospectados e descritos acima. (Fonte: Plano de Trabalho, fl. 2/4, arqto. Milton Nishida)



Pavimento térreo.



1º. pavimento



2º. pavimento

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSTAS

5.1 Avaliação geral

Os resultados da comparação de dados das fotografias e prospecções permite fazer um resumo bastante pobre de dados seguros e úteis:

- Não há dados sobre a aparência das fachadas entre a construção da casa e o início do século XX, salvo uma camada de cor verde e outra de azul-claro encontradas em duas peças fixas e outras avulsas.
- Há vestígios de cores vivas em elementos ornamentais em argamassa da fachada principal.
- Entre 1919 e 1983/84 as fachadas foram pintadas de branco, com ornamentos volumétricos em cor mais escura (ocre?), e eventualmente portas e janelas verdes; as cores dos elementos metálicos permanecem imprecisas.
- Em 1958/1959 as fachadas foram pintadas de rosado-salmão, com ornamentos volumétricos em branco e portas e janelas verdes.
- Em 1983/84 as fachadas foram pintadas de branco, com ornamentos volumétricos em ocre claro e portas e janelas em azul.

5.2 Proposta básica de restauro de pintura das fachadas

A escassez de vestígios materiais de pinturas de épocas anteriores da casa não permite descrever com segurança a configuração cromática das fachadas em nenhum momento da história da casa, que habitualmente é a referência mais importante para a elaboração de um projeto de tratamento cromático no quadro de uma restauração.

No entanto, pode-se recorrer a um recurso usado neste tipo de ocasião: verificar a coincidência dos dados existentes com a tipologia histórica da edificação. De fato, a comparação dos poucos dados seguros com as características típicas de edificações coloniais paulistas permite ao menos formular uma proposta que garanta algum embasamento histórico à pintura das fachadas.

A cor verde achada em dois elementos (porta térrea traseira e esteio no segundo pavimento) coincide com as cores identificadas e adotadas em restaurações de outros monumentos tombados, como a casa-grande do Engenho D'Água de Ilhabela, a Casa do Trem Bélico de Santos, a antiga Cadeia de Santos, a Igreja Matriz de São Vicente, a capela do Sítio Santo Antônio em São Roque, a capela de São Miguel Paulista, o Mosteiro da Luz em São Paulo, as duas igrejas do Carmo de Mogi das Cruzes, entre outras.²

² Desde os anos 1930 o IPHAN-SP registrou o uso da cor verde em portas e janelas de fachadas coloniais, particularmente em áreas litorâneas, diferente do azul habitual em Minas Gerais e outros estados. Em décadas relativamente recentes, o afluxo turístico às cidades históricas mineiras levou à popularização da ideia de que todas as edificações coloniais

Os resultados das prospecções indicam que aparentemente a primeira intervenção realizada após a aquisição do imóvel pela Prefeitura de Ubatuba procurou reproduzir esta cor, a julgar pela cor encontrada na primeira camada de pintura que foi aplicada sobre as madeiras das fachadas, após uma pesada raspagem das tintas anteriores. Só escaparam desta raspagem a porta traseira e o esteio referidos.

Como em toda intervenção de restauro, esta buscará resgatar a unidade visual e arquitetônica do monumento tombado e o seu valor documental, mas também os seus valores intrínsecos de caráter afetivo, memorialístico, estético e paisagístico, entre outros.

Assim, sugerimos que as cores identificadas como mais antigas e mais frequentemente usadas sejam empregadas na composição da nova pintura das fachadas, buscando-se um equilíbrio entre o uso de dados existentes e as necessidades de adequação à presença da casa na cidade no contexto atual. Propomos que se use branco nas paredes e verde nas portas e janelas, e se saliente os elementos ornamentais tridimensionais com uma das tonalidades de ocre ou rosado encontradas nos elementos mais antigos remanescentes.

Creemos que estas definições básicas, fundamentadas na busca exaustiva de dados no próprio corpo do imóvel, comporão um partido de restauro equilibrado e conforme as normas e critérios de intervenção em patrimônio cultural.

São Paulo, 1º. de novembro de 2019



Julio Moraes Consultoria Ltda.

brasileiras tinham portas e janelas azuis, equívoco histórico comparável à lenda de que as telhas eram moldadas sobre as coxas dos escravos e tantos outros.